

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUBROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## Da porta de Europa

Lisboa, 13 de maio.

Caf em Lisboa em plena effervescencia provocada pela lei da «separação do Estado das Igrejas», de 20 de abril.

Effervescencia é um termo talvez excessivo... Neste delicioso mez de maio, gentil e florido! — e quantas flores! — ceu azul, campos verdes, corações alegres, por aqui nada lerve, salvo talvez os boatos de conspiração, que fervilham, mas não chegam a levantar fervura...

Este nosso cura de aldeia não me parece, aliás, muito talhado para as altas cavallarias da revolta; e creio que de boamente accetteria o subsidio que lhe offerrece a Republica, se não fossem os jesuitas e Roma, a velarem pelos supremos interesses da Igreja. Depois de inim o diluvio, pensaria elle; viva eu e arranjem-se como puderem os que me succederem.

Entretanto o clero mexe-se, os prelados reúnem-se e aguardam ordens do papa. Os simples padres também se reúnem e proclamam seguir incondicionalmente os seus respectivos prelados, muitos accrescentam: e Roma; na maioria parece triumphar a rejeição do subsidio. Alguns protestam acatamento ás leis do Estado e ha-os que felicitam publicamente o ministro decretador — e declaram aceitar a pensão — que, por exemplo, o prior José Maria Ançã «prefere, por mais digna e segura, ás presunidas e incertas esmoladas dos fiéis»...

Os leitores já estarão informados de que esta «separação» não é bem uma separação pura e simples... Ao que parece, o pensamento do ministro foi separar o Estado das Igrejas, mas não... vice-versa... Não sei se me percebem... Até aqui, o Estado e a Igreja marchavam atrelados, emparelhados; agora as igrejas são a matilha e o Estado o caçador, a segurar nas correntes...

Em paga, o caçador dá aos parochos já atrelados, a titulo de direitos adquiridos, a razão conveniente, para o que duplica a verba orçamental: antes destinada a tal fim; e se o referido animal — salvo os attributos divinos... — recusa o prato de lentilhas estendido, o Estado recolhe o prato, com um «para quem não quer mais ha», mas largar a corrente, isso é que não. Assim o faz saber a imi ensa officiosa.

Semelhante modo de «separar» não agrada certamente aos espiritos enamorados de liberdade e de que a liberdade conhecem o valor positivo. Esses não reconhecem no Estado nem autoridade, nem capacidade, nem competência, para intervir em religião, como em sciencia, como em arte, para reger os dominios da consciencia e da intelligencia; e procuram restringir-lhe quanto possível as attribuições, sendo ainda as que lhe restam todas ellas meramente transitorias... A esses, o dogma do Estado repugna quasi tanto como o dogma da Igreja...

Esses, apesar de esperarem traição, dariam á Igreja a liberdade que ella reclama — não lhe deixando a attitudo elegante de a reclamar com visos de justiça, ella que tanto a negou, que tanto a continua a negar aos outros, exigindo para si exclusivamente o predomínio e a exploração, quando pôde usar francamente essa linguagem.

Nada de privilegios, diriam elles; para todas as opiniões, seitas, religiões, igrejas, escolas, associações, a mesma liberdade de propaganda e de critica. Que em frente da Igreja se erga e se organize livremente o livre-pensamento, o anticlericalismo — e que com iguaes direitos, liberdade igual, se combatam as duas forças...

Tal é a theoria... Mas os factos são o que são, e não o que queriamos que elles fossem. Nem o Estado, nem a Igreja, escutarão semelhantes

conselhos. Se no Brasil, por exemplo, a separação foi mais ou menos perfeita, a situação era muito outra, não existia um passado de apaixonadas e violentas lutas religiosas... Formular em leis quaisquer principios theoricos, calmamente concebidos, era então ali extremamente facil, sem grande opposição nem applauso, e tam bem sem fortes empenhos para o futuro...

Mas na velha Europa, agitada de seculares contendas, com o resabo de odios profundos e antigos resentimentos, impossivel uma solução amavel, mesmo que fosse meramente theorica... Como Portugal, fará por exemplo a Hespanha: quando verdadeiramente chegar a sua vez, lá também, ainda mais do que em Portugal, se dirá: expulsão, regalismo, fiscalização...

E no proprio Brasil, quem poderá garantir, apesar de todas as opposições theoricas, que o Estado prosiga para sempre na mesma conducta?... A Igreja, as congregações manifestam desde já velleidades de predomínio, projectam e constroem um partido politico, cujo escopo é essencialmente amoldar á sua feição as instituições republicanas, «levar Deus ao Estado». A sua influencia politica exerce-se já fortemente sobre os poderes publicos, e S. Paulo bem o sabe. Ora é provavel, é quasi certo que surja, no mesmo terreno, animado dos mesmos intuitos, imbuidos de identicos principios autoritarios, um partido politico anticlerical, que trate de lançar mão da força do Estado e de com ella dar combate ao adversario. E quando o Brasil tiver bem plantada a questão social e um operariado industrial organizado, aquelle partido anticlerical tornar-se-á e fortificar-se-á tanto mais depressa quanto mais rapidamente for preciso entreter, com ruidosas lutas democraticas, as reivindicações proletarias...

Ha uma boa dose de ingeruidade em pedir ao Estado e á Igreja o que não pode dar a natureza destes organismos de violencia... Elles lutam conforme sabem e podem. Nem o Estado renunciaria á sua supremacia, estando de cima, nem a Igreja deixaria de protestar, ainda que só lhe tivessem sido arrancados os privilegios e regalias.

Agora fala de liberdade; e falaria de direitos adquiridos em outros casos; de direitos divinos noutros lugares; de força e de fogueira noutros tempos.

A Igreja não é um apostolado, mas uma potencia financeira e politica; nem é formada de evangelizadores e apóstolos, mas de funcionarios, profissionais, ambiciosos e gozadores. Com o escopo de enriquecer e dominar (uma coisa ajuda a outra: riqueza e dominio conjugam-se), procura viver e desenvolver-se conforme o seu destino, como qualquer organismo.

E' uma lei biologica tanto como social. Ninguém se lembra de pedir ao tigre que deixe de matar para viver.

Assistimos aqui á luta entre a Igreja e o Estado — e este também conforme a sua natureza; e como desta vez a Igreja é a parte fraca, invoca a liberdade...

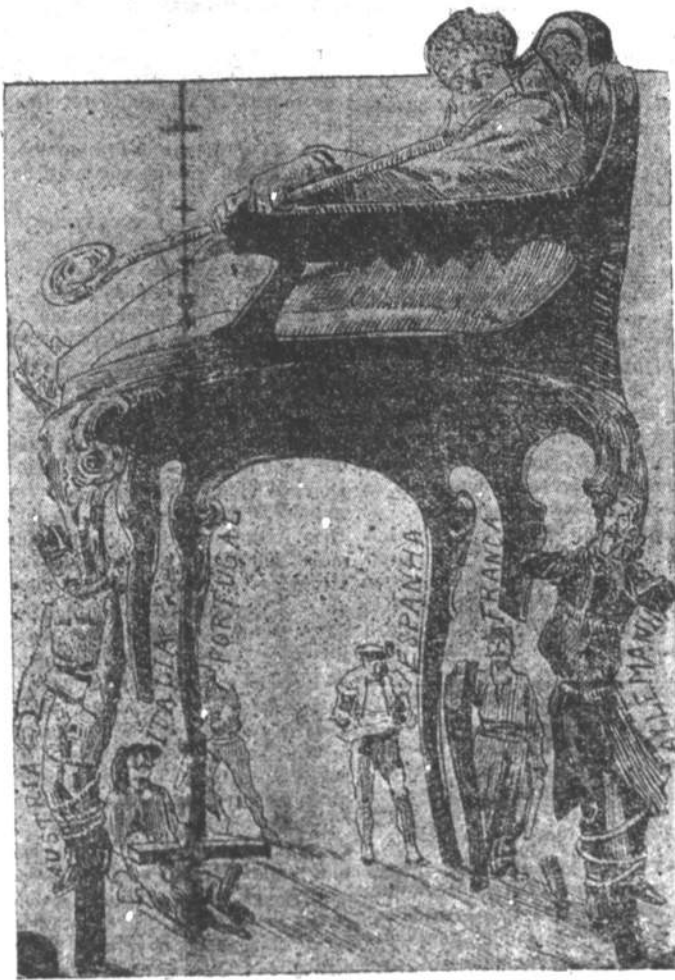
Manhas de vencido... Que fosse ella a mais forte!

Nem em nome do Estado, nem em nome da Igreja se pode falar em liberdade, porque ambos cultivam a imposição do dogma — e a liberdade está no polo opposto.

Entre os dois a questão é sobretudo de força e só indirectamente de liberdade. Que ao menos seja vencido — para todo o sempre — o mais caduco e o que mais repugnancias inspira!

E a questão da liberdade — não theorica, não legal, mas de facto — ha de vir a seu tempo.

Neno Vasco



A CADEIRA PAPAL

## INFAMIA!

Os pais do Maria Magdalena martyrizados. A policia quer eliminar esses infelizes — Inquisidores!

O caso do Orfanato bandalho, esse coio de scripantes, de bandidos de batina, ainda está de pé, sem que a sua situação tenha soffrido a mais pequena alteração. E é por isso que os abusos, as violencias inqualificaveis a que elle tem dado causa surgem de quando em vez para demonstrar de quanta infamia é capaz a policia ao serviço da clericalinha fugida á justiça de outros paizes e, por desgraça nossa, aqui magnificamente estabelecida.

Quantas farças não foram forjadas com o fim de occultar os crimes desses cães? Quanta mentira não appareceu, quanta bandalheira não foi forjada com o fim de os salvar?

Entretanto não conseguiram desfazer as medonhas accusações sobre elle clamorosamente atiradas e sustentadas. Todos os seus poucos estratagemas foram inteiramente desfeitos. Os criminosos foram sempre desmascarados e as suas culpas estão ainda patenteadas ás vistas do povo.

De que espirito de malvez não é dotada essa gentinha de fraque e de batina! Depois de commetterem os seus horrendos crimes todos os meios servem-lhes de taboa de salvação. Que importa os meios quando se tende ao fim — eis o seu lema E basta. Para salvaguardar os interesses de sua classe não recuam nem mesmo diante do assassinato. Senão que fale a historia da Inquisição.

Pois não precisamos remontar a essa negra época da historia para nos lembrar de factos taes. Temo-los hoje ao vivo, reaes, com todas as circumstancias de perversidade. Temos agora um.

E' o caso de Maria Magdalena, a menina que os criminosos do Orfanato quiseram fazer passar como Idalina, a infeliz orfã estuproada e assassinada no Orfanato de má fama.

Para se salvarem da condemnação da justiça publica, porque a legal é cega para os grandes, agarraram-se a essa menina e como seus pais existem, fizeram-no prender.

Lá, por entre as paredes da prisão, martyrizaram a pobres pais para que dissessem que Ma-

ria Magdalena não era sua filha, para que renegassem o ente que idolatram. O amor pela filha querida fe-los resistir a tudo.

Rustico, ignorante, elle: ignorante e idiota, ella, souberam collocar o seu sentimento de pais acima de todos os soffrimentos e de todas as promessas enganadoras.

E a grande mystificação fraccassou, apesar das declarações da infeliz menina por todos os meios suggestionada e da cumplicidade da grande imprensa. O castello onde abrigaram a sua salvação não resistiu aos nossos decididos ataques.

Mas, vencidos, os grandes bandidos juraram vingança de morte contra os que contribuíram para o seu escandaloso desmascaramento.

Entre as suas principais victimas estão os pais de Maria Magdalena. Como não quiseram renegar a sua filha, roubaram-na, afirmando que elles são uns degenerados, incapazes de mantela. Que generosidade de bandidos! que dedicação de safarduias!

Só depois de doze annos é que se lembraram de proteger essa menina, porque seus pobres pais são incapazes de a manter devidamente!

Arrancaram-lhes a filha, negando-lhes o direito de paternidade, sem que fosse feito o indispensavel processo para provar a sua incapacidade.

E os pobres pais começaram a andar por ahí, a esmo, chorando a sua infelicidade, gritando contra a infame injustiça, reclamando deste e daquelle a posse da filha querida.

Dá lastima ve-los como estão, Desfigurados, cheios de desespero, sem se alimentar, buscando no alcool o esquecimento das suas maguas. Parecem duas mumias ambulantes a attestar pelas ruas a obra da injustiça da justiça dos potentados.

Começou aqui a ser posta em pratica uma nova e grande infamia. Para evitar que os infelizes pais andem pelas ruas reclamando em altas vozes a filha que lhes roubaram, prendem-nos constantemente. Custodio Sylvestre tem sido preso inumeras vezes e, ao que parece, pretendem condemnalo, e á sua mulher, como vagabundos e deporta-los para a ilha dos Porcos!

E assim a grande infamia será coroada e não mais se ouvirão os gritos dos desgraçados reclamando pela filha roubada.

## Sermões ao ar livre

Uma noticia recente dizia que, em Roma, os operarios catholicos se haviam reunido para protestar contra o tratamento dado no Vaticano aos typographos ali empregados e contra a orientação imprudente das associações catholicas de trabalhadores. O protesto causou sensação nas rodas do Vaticano.

Nem era para menos.

Se me viessem dizer que um rebanho de manias ovelhinhas tinha ousado levantar um me collectivo contra o seu guia e tosquiador, não cairia das nuvens, porque nunca por lá me perdi, nem fuço lenção, mas o meu espanto seria ainda maior que a santidade de padre Faustino.

Porque é inconcebivel que uma fiel ovelha catholica se revolte, sem ter em conta nem a infalibilidade do papa, nem a suprema e dulcissima esperança de ganhar o ceu, mediante o soffrimento resignado neste valle de lágrimas...

Por mais inconcebivel, porém, que o facto pareça, a revolta do rebanho tem-se verificado por esse mundo de Christo e acaba de remorejar no proprio Vaticano.

Que concluir d'aqui?

Que estão nisso empenhadas todas as potencias inimigas da alma — o Mundo, o Diabo e a Carne, representadas na circumstancia especialmente pelo Estomago...

E desconfio bem que foi este mesmo deus que presidiu ao arranhamento das ovelhas, as quaes tiveram em vista, não os respectaveis canones da Igreja, mas as mais respectaveis conveniencias da vida.

E' natural. Lembrem-se dum vibrante protesto lançado ha tempos, em nome da consciencia catholica ferida, e dos fiéis hespanhoes, contra Canalejas e a colonia hespanhola liberal de S. Paulo?... Pois era dum vendedor de santinhos e de paramentos... E' natural. Non c'è più religione...

E aquelles operarios catholicos que protestam são pessimos catholicos e vão caminho da perdição!

Em vez de deixarem aos padres as delicias terrenas, jurando desforrarse post-mortem nos gosos eternos da Jernsalm celeste, os miseraveis revoltam-se, protestam! E, procurando fazer á barrigunha um bem mais ou menos provisório, estão a tirar passaporte para as profundas dos infernos, onde as suas alminhas respectivas, a despeito de interrupções clamorosas e não obstante a falta de ossos e de musculos, hão de chamuscarse per omnia saecula saeculorum!

Leno Vaz

## Lanterna Magica



Para que?

Eis para que serve a legação do Brasil junto ao Vaticano:

ROMA, 3 — O papa Pio X deu hoje a primeira communhão aos filhos e á filha do dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto ao Vaticano.

Envenenado?

Falleceu ha pouco tempo em Socorro o padre Paschoal Falconi. Os jornaes noticiaram que o seu fallecimento deu-se ás duas horas da madrugada, em condições que motivaram suspensas.

O padre Falconi habitava com uma sua sobrinha, viuva, de trinta annos, chegada ultimamente da Italia.

No dia em que morreu havia estado ás duas horas com a sobri-

na, recolhendo-se depois aos seus aposentos. A's duas horas da madrugada sentiu ancias, vomitou e morreu, o que fez com que a policia fizesse inquerito sobre o caso e autopsiasse o cadaver. Mas disto nada resultou que criminasse alguém. O inquerito simplesmente demonstrou, mais uma vez, que certos inconvenientes com as sobrinhas, depois de lauta ceia, costumam causar mortes repentinas...



Corvos?

LIMA, 18 — Tem sido muito commentado o desaparecimento do cadaver de Domenico Martinez, fallecido de febre amarella em 1896 e que foi enterrado no convento dos padres jesuitas, que agora e escondeu.

E depois querem negar que os padres são corvos!



Renunciou mesmo?

SANTIAGO, 21 — O bispo de Ancud telegraphou de Roma comunicando haver renunciado o seu cargo.

Será verdade mesmo? Duvidamos. A mitra é bastante pesada, as vestes bispaeas muito sacrificam a carne, mas... comtudo... não convém deixar de ser bispo.

Salvo se a troca for convidativa como aquella que fez o bispo godo... celebrizado por Alexandre Herculano no seu admiravel «Riico»...



A Virgem em fallencia?

Para a filha da Trindade, onde a lenda diz existir occulto um thesouro, seguiu ha pouco uma expedição, commandada pelo conego Marques Henriques, proprietario da «Luz da Aparecida», consideravel...

## CAUTERIOS

XXVII

O clero brasileiro tem atacado violentamente, pelo jornal e pelo pulpito, pela calumnias e pelo desatino, a grande propagandista de len Sárraga.

Era na solidão dama montanha Alta, cheia de abismos e de espinhos. Do seu ventre seixoso, — algida entranha — Reptis brotavam — torpes e daninhos.

Noite alta. Sibillava a ventania — Açoite na Natureza — Era deserto O céu de estrelas. Com fragor bramia. O abismo — o monstro atroz sempre desperta.

No meio desse chão, desses horrores la um faminto, um roto peregrino. Chorava com terror as suas dores. Sósinho, a tritar, sem um destino...

Era noite alta... O desgragado anciava Que viesse a luz da redemptora aurora. Liberta-lo do horror em que se achava. Da treva que allucina e que spavora.

E chora, e grita, e desespera e clama! Eis que sente sagui-ô atraz serpente Lançando pela bocca ignea chamas. E negra baba, e pus, e sangue quente!

Apressase o infeliz. Já desfalleceu... Aproxima-se o monstro assolador. Mas no céu, dantes negro, eis que apparece O sol — o pai da vida, a alma do amor.

Então, enche-se d'animo o infeliz. Enfrenta a serpe e a pte em retirada. Os cobardes, os monstros, os reptis Sempre temem a luz duma alvorada!

A serpente, fugindo á luz radiosa Que o sol pela montanha derramou. Tomada de pavôr, cega, furiosa. A um fundo precipicio se atirou...

E elle, o visor, então, do alto do mon. Com a alma cantando e com a barriga rima. Ponde ver, bem preciso, no horizonte Um pomar todo fructos, todo lindo.

E antes que em nova trilha proseguisse Ao abismo o visor baixou o olhar. E viu, nam nar de sangue e de lamudão. A perdida serpente a ceterizar.

E com fuzor extranho a moribunda — Ierisario tentame! — procurava Lançar a sua baba vil e immunda Sobre o sol redemptor que salutava!

Beato da Silva

fabrica de milagres, e o que diria também a exploração duma vendosa capella erguida a uma virgem curandeira. A referida expedição tinha o fito de descobrir o lendario thesouro. Mas, o leitor encontrou-o?

Achamos exquisito, porém, que fosse o conego da Aparecida o lason dos modernos Argonautas que foram em procura do vello de ouro. Quer o conego melhor vellocino do que o da virgem da Aparecida? Isto revela que o vello da virgem ras perdendo o condão de encher a pança dos que o exploram...



**Onde estás, ó Christo?**

ROMA, 22 — Comunicam de Naples que os ladrões saquearam completamente a igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho, jogando fóra as hostias que encontraram no respectivo altar.

Na noite de ante ante-hontem em S. Bernardo, foi assaltada a velha igreja de Santo André, praticando os vandalos os maiores sacrilegios.

As imagens foram despedaçadas e atiradas, disformes, por todos os cantos; alfalhas e paramentos também foram sacrificados.

O arcebispo vai mandar interditar o velho templo.

Santo Christo, onde estás que não evitas tamanhos desdoiros á tua veneravel Egreja?



**Casa de Deus?**

TREZESINA, 13 — Na igreja S. Benedito deus-se hoje um grande escandalo. O padre Lindalpo Uchoa, redactor do «Apostolo», agrediu de revolver em punho o perario Diogo Alves de Oliveira, de quem se julga credor, por tel-o casado religiosamente.

Diogo de Oliveira reagiu energicamente, e houve-se estabelecido grande panico entre os fies.

Dizem que Oliveira se casou no religioso a instancias do bispo, pois não queria consorcias-se sem civilmente.

PARIS 19 — Noticias transmitidas para a capital referem que se deram desordens na igreja de Pau, motivados pelas lutas feitas por um pregador á escola da igreja.

Os gendarmes fizeram varias prisões.

PARIS, 22 — Na occasião em que se realizava na cathedra desta cidade uma missa, individuos desconhecidos dispararam para as janellas varios tiros de espingarda, e espantaram varios vitraes que guarneciam a igreja.

Os fies que enchiam o templo foram pegos de um terrivel panico.

Até agora não se conseguiu descobrir aos autores desse attentado.

Dizem que a igreja é a casa de Deus! Casa da desordem é que a é... A continuar assim os casales, brevemente, serão obrigados a levar um arsenal de armas, não pensando a couraça, quando tocam á missa ou á confissão...

Beato da SILVA

Encimamos hoje a publicação do admiravel romance

**O Paiz dos Frades**

o primeiro do glorioso martyr

**JOSE RIZAL**

romance fundado em Manila, como resultado de um estudo das condições da vida das Filipinas, pelos frades que se uniram pela corralhada negra: agostinos, capuchinhos, etc., etc., quando José Rizal o mais temerario e heroico recorre aos meios vis que os frades não são familiares para o aniquillar.

**6 Paiz dos Frades**

um romance admiravelmente escripto, abrindo toda a sorte de crimes committidos nas Filipinas, pelos frades que se expulsos, pelos heróicos tagalos, ao davendo agora a nossa desgraça, a desgraça deste país, tendo á sua frente o engrandado abade Kruse, chefe dos esculados do convento de S. Bento. Este empolgante trabalho do valente José Rizal, de quem começaremos a publicar a biographia no proximo numero, especialmente traduzido para a LANTERNA pela penina esculpida de Nemo.

**A Liga Anticlerical**

Aqui, ali e além, resda o bello da fundação da benemerita «Liga Anticlerical», liga que tem o fito combater um dos maiores e mais importantes males que afligem a sociedade — a clericalidade, que é a agremiação nefanda dos usurpadores da humanidade. A utilissima Liga nos allivia do longo jugo de que somos victimas dos negros hypocritas tonsurados, jugo que vinte longos seculos pesa cheio de horrores, sobre a pobre humanidade...

Bemvinda seja, pois, donde ella não necessaria, onde impera a audulenta tonsura dos que hypocritamente querem se chamar ministros de Deus...

Bemvinda seja essa nova receptora da humanidade!

ROY PARCK.

**O comicio do dia 12 de março**

O juiz dr. Gastão de Mesquita julgou improcedente a denuncia contra os processados — O phenomenal fiasco da policia — A furia do seu orgão.

Foi, afinal, publicada a sentença do processo movido contra nós, os amigos da *Battaglia* e o dr. Passos Cunha em consequencia dos vandalismos committidos pela policia no dia 12 de março. O dr. Gastão de Mesquita julgou improcedente a denuncia, mandando archivar o processo.

Não podia ser outra a sentença. Na formação do summario de culpa o monstruoso inquerito policial foi completamente desfeito. Ficou claramente provada o infame procedimento da policia que, para se vingar dos accusados — inexoraveis na critica aos seus costumados attentados ás liberdades publicas — forjou miseravelmente um amontoado de accusações contra elles.

Esse inquerito policial é a prova mais cabal da incompetencia, da ineptia e da brutalidade que caracteriza a policia.

Tudo, tudo quanto affirmou a policia no seu relatório ficou completamente destruido no summario. E' o que provaremos esmagadoramente no proximo numero, publicando as partes mais importantes da defesa do nosso amigo Benjamin Mota.

O *Correio Paulistano* publicou hontem uma nota odiosa, atacando o dr. Gastão de Mesquita por não nos ter condemnado antecipadamente a 30 annos.

E' natural isso. Está no seu papel. Como orção official da policia não pode ter outro procedimento. A sua redacção é uma segunda secretaria da policia. Ali nada se faz sem o visto do Washington.

No proximo numero conversaremos melhor.

Eis a sentença do dr. Gastão de Mesquita:

Vistos os autos etc.

Os accusados dr. José dos Passos da Silva Cunha, Oreste Ristori, Alexandre Cerchiai, Edgard Leuenroth e José Romero foram denunciados pelo dr. promotor publico, como incurso nas penas do art. 119 combinado com os arts. 122 e 303 do Codigo Penal, por haverem, no dia 12 de Março proximo passado, nesta Capital, contra a prohibição das autoridades policiaes, pretendido effectuar um *meeting* convocado em termos violentos para o largo de S. Francisco, e contra o Orfanato Christovam Colombo e o seu director padre Faustino Consoni, tendo no momento, os mesmos accusados, resistido a prohibição e intimações das autoridades policiaes e provocado tumultos e arruaças donde sahiram duas pessoas levemente feridas.

Accepta a denuncia, fez-se o summario com a presença dos accusados e estes, no prazo para isso destinado, apresentaram as suas defezas escriptas, acompanhadas de justificações, papeis e documentos, como se ve de fis. 195 a 353 dos autos.

Em sua promoção o dr. promotor publico limitou-se a pedir justiça.

Das provas colhidas neste summario e no inquerito feito pela autoridade policial, ficou fóra de duvida terem sido feridos, nos tumultos havidos na noite de 12 de Março deste anno, nesta capital, duas pessoas, com tiros de revolver, e até ter havido uma morte, sendo esta posterior á prisão dos accusados; mas não se conseguiu prova alguma da autoria dos referidos crimes, pois nem sequer um dos feridos, que fez declarações perante a autoridade policial e depoz numa justificação junta aos autos, sabe dizer quem o feriu.

E assim. Considerando que pelo principio adoptado pela nossa legislação criminal, a responsabilidade penal é exclusivamente pessoal (Cód. Penal, art. 25).

Considerando que o disposto no artigo 122 do Codigo Penal — crime perpetrado por occasião de ajuntamentos illicitos e em desobediencia a prohibição das autoridades — não póde ser entendido sendo dentro do criterio da responsabilidade pessoal de cada um pelos crimes que praticar, e mais.

Considerando que ainda, que assim não se queira entender, para se responsabilisar os associados a um ajuntamento illicito, é preciso

que se prove ao menos que alguns delles foram os autores de crime, além do ajuntamento;

considerando que dos autos não se verifica que alguns dos accusados ou alguns dos comparticpantes do *meeting* da noite de 12 de Março proximo passado, foram os autores dos crimes então havidos, além do ajuntamento considerado illicito;

por estas razões e pelo mais que dos autos consta, julgou improcedente a denuncia contra os accusados, archivando-se este processo\*.

Quanto ao ajuntamento illicito, como se trata de crime de natureza especial e de que não se póde tomar conhecimento em summario senão quando associado a outros de maior relevancia, determino ao escripto do teito que forneça ao dr. promotor publico cópia das peças deste processo necessarias para serem os accusados e outros denunciados. S. Paulo, 31 de Maio de 1911. — *Gastão de Sousa Mesquita*.

**A LIGA ANTICLERICAL DO RIO**

Companheiros e amigos

Saude e Liberdade.

Levo ao vosso conhecimento que ficou fundada hoje, domingo, 28 do corrente, a Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, cuja assembléa geral teve lugar nos vastos salões do Gremio Republicano Portuguez, gentilmente cedidos pela sua illustre directoria.

A's 2 1/2 horas da tarde, achando-se repleto o salão de associados, foi aberta a sessão pelo socio Ulysses Martins, occupando os lugares de secretarios o dr. Coelho Lisboa e Carlos Augusto de Lacerda.

O presidente convidou o dr. Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez, e Motta Assunção, director da *Vanguarda*, a tomarem assento á mesa. Iniciou-se em seguida a discussão dos estatutos da Liga, deliberando a assembléa que se tomasse por norma os da Liga de S. Paulo, com pequenas alterações apenas, devido ao meio em que temos de agir.

A administração ficou assim constituída: Ulysses Martins, 1.º secretario; Carlos Augusto de Lacerda, 2.º secretario; José Comesaña, contador; José Rodrigues, José Ramos, Luiz José França e Antonio Domingues.

A Liga Anticlerical do Rio de Janeiro hypotheca aos corajosos e dignos camaradas da heroica *Lanterna* o seu apoio incondicional na luta que vêm travando contra a horda negra que pouco o pouco vai se apoderando deste paiz, transformando-o em um vasto convento com todo o seu cortejo de crimes hediondos.

Deixamos tambem aqui os nossos sinceros agradecimentos aos illustres membros do Gremio Republicano Portuguez, que gentilmente quizeram ceder-nos os seus salões para que nelles realizassemos a nossa assembléa geral de fundação definitiva da Liga.

Aos correligionarios da Liga Anticlerical de S. Paulo enviamos os nossos protestos de solidariedade.

Pela Liga, ULYSSES MARTINS, 1.º secretario. — CARLOS A. A. DE LACERDA, 2.º secretario.

**A revolução mexicana**

Teve lugar no domingo passado, ás 8 horas da noite, no salão da Associação Feminina, a reunião convocada com o fim de se procurar os meios com que os partidarios das ideias avançadas de S. Paulo devem prestar a sua solidariedade aos heróicos revolucionarios que nos campos de batalha do Mexico lutam pela liberdade do povo daquelle terra.

A discussão foi longa e acalorada. Pelos promotores da reunião foi declarado o seu fim, lendo-se depois o manifesto que os revolucionarios dirigem a todos os proletrarios da Terra, expondo lhes o

intuito da revolução do povo mexicano.

Após uma animada troca de ideias entre os presentes, foi deliberado imprimir e espalhar por todo o Brasil o manifesto dos revolucionarios; procurar que a imprensa de combate se occupe da revolução, esclarecendo o seu abjectivo; organizar um comicio para orientar o povo daqui sobre as aspirações dos rebeldes e abrir uma subscrição em seu favor. Foi logo feita uma collecta entre os presentes que deu um resultado regular e que, junto a outras quantias que estão sendo arrecadadas, vai ser remetida ao comité revolucionario.

O manifesto já foi impresso e está sendo profusamente distribuido.

Todas as pessoas que sympathizem com a causa dos revolucionarios mexicanos e queiram ajuda-los com algum auxilio, poderão dirigir-se ao Grupo de Solidariedade Internacional, Caixa do Correio, 208, S. Paulo.

Os diarios já noticiaram a queda do sanguinario tyranno Porfirio Diaz. A luta, entretanto, não terminou. O destronamento de feroz Diaz vem sómente tornar a luta mais definida. Os revolucionarios levam as suas aspirações muito além — querem que todos tenham o pão assegurado, assim como ampla liberdade para o desenvolvimento de todas as necessidades humanas. E como isso só se consegue com a socialização da terra e dos instrumentos de trabalho lutam — quaes novos espartanos, — com as vistas dirigidas para essa meta.

Será o começo da solução do grande problema que convulciona todo o mundo politico-social, preoccupando os mais notaveis sociologos e economistas? Será o primeiro ensaio da grande Revolução Social com que sonha e por que luta com uma abnegação de heroes uma já immensa phalange de revoltados? Quem sabe... As aspirações humanas não têm limites e o que é hoje considerado uma utopia tornar-seá em realidade amanhã.

**Festa de propaganda**

Promovida por um grupo de dedicados amigos da imprensa de combate, realizar-se-á no dia 17 de junho proximo mais uma festa em beneficio da *Lanterna* e da *Battaglia*, a qual se realizará no salão Germania. A festa constará da representação do drama «I Disonesti», de Girolamo Rovetta, da comedia «Patatrak!», de Salvestri, e de baile familiar.

Os ingressos para a festa já se acham a venda nesta redacção, pelo preço de 1\$500.

Esperamos que os nossos amigos não falem no dia 17 de junho ao salão Germania.

**DIVERSOES**

**THEATRO CASINO**

A *troupe* que trabalha actualmente no Casino, a popular casa de diversões da Paulicéa, foi durante toda a semana muito applaudida, principalmente *Los Ladros* e *Las Herminas Alfonso*.

— Para amanhã, matinéa familiar.

**CINEMA CONGRESSO**

Cada dia augmenta o numero de frequentadores deste popular cinema. A petizada principalmente dá sempre preferéncia ás suas sessões variadas ás de qualquer outro cinematographo.

— Amanhã, matinéa.

**CIRCO CLEMENTINO**

No Braz, na avenida Rangel Pestana, continúa obtendo successo todas as noites este circo.

— Amanhã haverá matinéa com exposiçáo de feras.

**COLOMBO**

Trabalha actualmente neste theatro, com successo, a «Companhia Dialectal di Prosa e Musica Città di Napoli».

**POLITHEAMA**

Estreou-se hontem neste theatro a Companhia Portugueza de Opretas Magicas e Revistas, sob a direcção do apreciado actor José Ricardo.

**AUX JOURNAUX AMIS**

Nous prions les publications d'Europe, qui échangent avec nous, d'adresser leurs numéros á notre bureau á Lisbonne:

A LANTERNA  
Rua da Barroca, 94 — 2.º  
Lisboas — Portugal

**CRIMES DE CONVENTOS**

Um frade assassina o proprio irmão para lhe roubar a mulher — As puzozas do claustro...

Os nossos leitores ainda se devem lembrar da noticia de um grande e repugnante crime de que foi theatro um convento e autor um frade.

Essa noticia appareceu no numero 59 da *Lanterna*. Hoje podemos accrescentar mais alguns detalhes sobre esse ságrado acontecimento, dando tambem o retrato do santo homem e uma gravura referente ao facto.

Os diarios europeus narram com largos pormenores o escandalo occorrido no convento de Chentochau, na Polonia. Um frade, doquelle convento, enamorado de

quem obrigou a jurar silencio sobre o facto.

Neste convento venera-se a famosa «N. S. Negra», á qual os fies estúpidos levam offerendas e donativos. A manta que encobre esta estatua, repleta de joias no valor de mais de 150 contos de réis, foi roubada pelo frade Damazy, que, juntamente com outras quantias que poude carregar, serviu-lhe para fugir com a cunhada.

Mas a policia prendeu os dois fugitivos e o frade fez uma completa confissão dos seus crimes. Foram despejados do convento os frades, e uma busca rigorosa foi dada no edificio.

Seputados a grande profundidade encontrou-se muitos cadáveres sobre os quaes a pericia medica achou traços de venenos. Dobaixo dos assoalhos, nas cellas, além de fortes quantias de dinheiro, acharam-se em grande quantidade armas e munições.



O fardo macabro

uma graciosa telephonista, não querendo escandalizar as vistas do publico com esta sua relação, fez com que a amante casasse com um seu irmão. A relação com a cunhada continuou até que o marido percebeu a coisa.

Receiando o escandalo de alguma revelação e não querendo largar da amante, o frade attrahiu o irmão na propria cella e o assassinou.

Depois de varios dias amarrado o corpo do assassinado dentro de um canapé e mandou-o jogar num lago por um cocheiro a



frade Damazy

Na cella de um frade foram apprehendidas mais de 200 cartas eroticas.

Numa casa pertencente ao convento e communicando com este, encontraram-se diversas raparigas jovens e bonitas, que delectavam a existencia dos frades.

Neste convento viviam cerca de 120 desses sujeitos, á custa dos tolos e dos ingenuos.

**A CONFISSÃO**

**AOS PAES DE FAMILIA**

A' pagina 169 diz ainda a filha do marechal Caracciolo:

«Um sacerdote, que gozava da fama de ser um clerigo incorruptivel, tinha o costume, quando me via passar pelo parlatorio, de dirigir-me a palavra do modo seguinte: «Pst, querida, vem cá! Pst, pst, vem cá!» Estas palavras, dirigidas a mim por um sacerdote, eram summamente asquerosas.

«Por fim, outro sacerdote, o mais fastidioso de todos por sua assiduidade obstinada, tratou de assegurar-se do meu affecto a toda custa. Não havia figura que a poesia profana lhe proporcionasse, nem sophisma que pudesse sacar da rhetorica, nem interpretação astuta que pudesse dar á palavra de Deus, que não utilisasse para converter-me aos seus desejos. Eis aqui um exemplo da sua logica:

« — Formosa filha, me disse elle um dia, sabes na verdade quem é Deus?

« — E' o creador do Universo, — respondi seccamente.

« — Não, não! Isso não é sufficiente, replicou rindo-se da minha ignorancia. — Deus é amor, mas amor em abstracto, que recebe sua encarnação no affecto mutuo de dois corações que se idolatram. E' mister, pois, que ames a Deus não só na sua existencia abstracta, como tambem na sua encarnação, isto é, no amor exclusivo de um homem que te adora. *Quod Deus est amor, nec colitur, nisi amando.*

«Então lhe perguntei: — Uma mulher que adora o seu amante adora a divindade?!

« — Certamente, repetiu o sacerdote varias vezes, animando-me com a minha observação e felicitando-se pelo que lhe parecia ser o effecto do catecismo.

« — Neste caso, repliquei com vivacidade, elegeria para meu aman-

te um homem do mundo de preferéncia a um sacerdote?

« — Deus te livre disso, filha minha! Deus te livre desse peccado! — redarguiu o meu interlocutor aparentemente assustado. — Amar a um homem do mundo, um peccador, um vilão, um incrédulo, um pagão! Por certo que irias immediatamente para o inferno. O amor de um sacerdote é um amor sagrado, ao passo que o de um homem profano é uma infamia; a fé de um sacerdote emana da que se concede á Santa Igreja, ao passo que a do profano é falsa, tão falsa como a verdade do seculo. O sacerdote purifica seus affectos diariamente na communhão com o Espirito Santo, o homem do mundo (se é que elle conhece o amor) dia e noite varre com elle os pontos escuros das russas.

« — Porém, tanto o coração como a consciencia, suggerem-me que fuja dos sacerdotes, respondi.

« — Pois bem, se não pódes amar-me, porque sou teu confessor, encontrarei meios para ajudar-te a que te livres dos teus escrupulos.

« — Pois bem, se não pódes amar-me, porque sou teu confessor, encontrarei meios para ajudar-te a que te livres dos teus escrupulos. Poromos o nome de Jesus Christo diante de todas as nossas demonstrações amorosas, e assim o nosso amor será uma offerenda agradável ao Senhor e subirá ao céu com a fragrança do perfume, como o fumo do incenso do santuario. Diz-me, por exemplo: «Amo-te em Jesus Christo; á noite sonhei contigo em Jesus Christo; e terás a consciencia tranquilla, porque ao lazaras isto santificarás cada rapto do teu amor.»

«Perguntei a um monge muito respeitavel, tanto por sua idade como por seu caracter moral, o que significava pretizar o nome de Jesus Christo a apostrophes amorosas.

« — E', me disse elle, uma expressão usada por uma seita hor-

rivel, e que desgraçadamente é demasiado numerosa, a qual, profanando desse modo o nome do Senhor, permite a seus membros a mais desenfreada licença.

Poderíamos continuar na tarefa de citar mil testemunhos e factos que demonstram a espantosa corrupção do confessorio. Mas não insistiremos, apenas recordaremos um facto eloquentissimo que muitos autores consignam e que dá uma idéa bastante approximada da maneira como se purificam as almas no santissimo tribunal da penitencia. Pio IV, lá pelo anno de 1500, publicou uma bula pela qual se ordenava a todas as donzellas e mulheres casadas, que tivessem sido seduzidas por seus confessores, que os denunciasses, e autorizou-se a certo numero de altos empregados ecclesiasticos da Santa Inquisição para tomar depoimentos. Esta medida foi ensaiada primeiramente em Sevilha.

No começo da publicação do edito, o numero de mulheres que se sentiram obrigadas em consciencia a depôr contra seus confessores foi tão grande que, apesar de haver 30 notarios e outros tantos inquisidores para tomar declarações, lhes foi impossivel levar a cabo a obra no tempo prescripto. Depois de duas prorrogações de trinta dias, viu-se que o numero de sacerdotes que haviam destruido a castidade de penitentes era tão grande que a investigação foi abandonada por impossivel, concedendo-se amnistia geral aos padres devassos e corruptores.

Para encerrar este capitulo do processo do confessorio, recordaremos um facto precioso referido pelo padre Chiniquy:

"Pouco tempo depois que me conferiram o sacerdocio, disse, veio um sacerdote confessar-me factos os mais horrendos. Disse-me que não havia nem uma só das donzellas ou mulheres casadas por elle confessadas, que não fosse a causa secreta dos seus peccados mais vergonhosos, tanto de pensamento como de acção; mas chorou tão amargamente a sua degradação, seu coração pareceu tão sinceramente arrependido das suas proprias iniquidades que não pude abster-me de misturar minhas lagrimas com as suas. Chorei com elle, e dei-lhe o perdão de todos os peccados, pois eu acreditava então que tinha o poder de perdoar.

"Duas horas depois, esse mesmo sacerdote, que era um bom orador, se encontrava no pulpito. Sou sermão versou sobre "a divindade da confissão auricular", e para provar que era uma instituição que vinha directamente de Jesus-Christo, disse que o Filho de Deus estava fazendo um milagre perpétuo para fortificar seus sacerdotes e para impedir que caissem em peccado pelo que pudessem ter ouvido no confessorio!"

A phrase do orador citado pelo padre Chiniquy está diariamente nos labios dos nossos oradores sagrados. Pena é não existir entre nós algum padre Chiniquy para arrancar-lhes a mascara, por mais

que esteja na consciencia de todos que nossos confessores são tão corrompidos e tão degradados como os demais confessores da terra; por mais que esteja na consciencia de todos que aqui, como em toda a parte, o confessorio representa o mesmo perigo, a mesma chaga... porque o mal não está nos homens e sim na propria instituição, porque o confessorio já capaz de converter um paraizo de anjos num immundo lupanar!...

Desejavamos terminar este escripto com uma transcrição da obra "Manual dos Confessores", de monsenhor Bouvier, que obteve a aprovação geral dos prelados e que valeu a seu autor altas distincções honorificas, concedidas pelo soberano pontífice Pio IX, como a de conde romano e membro da Congregação do Indice. Essa obra, escripta originariamente em latim e da qual se tiraram mais de 200.000 exemplares, foi traduzida em hespanhol e pôde ser adquirida facilmente pelos que tenham interesse em lê-la.

A decencia, porém, nos impede de satisfazer este desejo. Trata-se de uma obra immoral, immunda, pornográfica e escandalosa, que deveriam ler todos os paes de familia que permitem que os seus se contessem. Essa leitura dar-lhes-ia idéa do que serve de thema ás conversações do confessorio; essa leitura, que só pôde ser offerecida em edições secretas, os faria imaginat com segurança os detalhes escandalosos e indecentes que um confessor catholico exige da mulher a quem confessa.

Meditem nisto todos os homens, meditem nisto especialmente os paes de familia e não permittam nunca que a santidade do lar se manche e se enlode com as immundicies do confessorio!

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importância em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inúteis.

A LANTERNA em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a LANTERNA, dirija-se a Pythagoras, Leiteira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

FOLHETIM DA LANTERNA (1) JOSÉ RIZAL NOLIMETANGERE (O Paiz dos frades) Romance tagalo de 1888 (Especialmente traduzido para A Lanterna)

I UMA REUNIÃO Em fins de outubro, D. Santiago de los Santos, vulgarmente conhecido sob o nome de Capitão Tiago, dava uma ceia, que era o assumpto de todas as conversas em Binondo, nos outros arrabaldes e até dentro da cidade: o Capitão Tiago passava então por ser o homem mais faustoso, e todos sabiam que a sua casa, tal como o seu paiz, a ninguém cerrava as portas, a não ser ás innovações proveitosas e ás idéias novas e ousadas. Com a rapidez do relampago correu a noticia no mundo dos parasitas que Deus creou em sua infinita bondade e tão carinhosamente multiplica em Manila. Celebrava-se esta ceia numa casa da rua de Anloague. Era um edificio bastante grande, construído á moda do paiz e situado á margem do rio Pasig, por alguns chamado rio de Binondo, e que desenvolve, como todos os rios de Manila, o multiple papel de piscinas, cano de esgoto, lavadouro, pescaria, meio

Em Bragança

Peço desculpa ao publico que me lê, se venho mais uma vez entrete-lo com assumptos que attestam o meu espirito rebelde que não respeita a nobreza de individuos que ainda nos momentos do santo furor contra os amores escandalosos dum sacerdote amado e querido pelas Magdalias burguezas, têm coração bastante para dar vivas e felicitações a um juiz que pronunciou uma iniqua sentença que me condemnou a cinco mezes de carcere, e querem arredar de suas cabeças toda e qualquer sombra de suspeita.

Só mesmo individuos que têm gosto o senso moral é que não se preocuparão com a iniquidade dessa sentença.

Bem sei que minhas palavras não acham eco na gruta estúpida dessas consciencias asphyxiadas.

Pouco importa isso. Será, porém, este meu modo de agir um protesto lavrado na acta deste seculo contra todos os seus malignos intentos que envergonham o caracter da presente civilização.

Ao mesmo tempo lego ás futuras gerações o exemplo de fugitar os pretensos illustrados e fazer-lhe ver que, além de peccar por defeito de caracter; também peccam as mais das vezes por sua muitissima ignorancia; não é tambem sómente a falta de consciencia que os deturpa, mas sobretudo a falta duma idéa clara e elevada.

Doutro lado, os meus sonhos por mais loucos e disparatados que vos pareçam, são os atomos do ideal que fluctua dispersos pelos espaços imaginarios, até que um dia se reúnem e se harmonizarão sob a fórma dum principio que ha de imperar talvez mais breve do que pensaes. E' assim que das nebulosas se fizeram os mundos.

Juntas ao odio que alimentaes contra mim, por lutar pelo saneamento moral, uma boa dose de indignação por eu tentar resolver entre os desherdados da sorte o problema, não duma melhor fórma de governo, mas duma melhor fórma de viver para cada um na communhão de todos; não ando pregando a tranquillidade de consciencia, mas os meios de tranquillizar as barrigas.

Pensae talvez que com a tortura de cinco mezes de carcere me quebrareis a penna ou me tapareis a bocca? E' uma pura loucura vossa. Que me importa a liberdade de caminhar e o direito de votar em quem muito bem quero, quando não tenho a liberdade e o direito de comer o que quero? De que me aproveita essa liberdade que nosas leis me facultam, quando não tenho poder de ir ao mercado e comprar o que preciso?

Vêem, pois, que, os vossos cinco mezes de carcere, serão para mim um motivo para reforçar cada vez mais a indignação contra a nossa corrompida sociedade egoista e debochada.

E se junto ao vosso odio e indignação, vos salta o desejo de

assassinar-me, podeis fazer-lo tambem que nenhum paraizo eu perco, ao contrario despojo-me das tribulações que me affligem a cada instante, porém, as minhas idéias fructificarão cada vez mais. E a vossa sociedade — machina gasta e corrompida — deverá ceder o logar a uma outra sociedade moderna, purificada de todas as impurezas dos vicios e das iniquidades dos vossos juizes.

Do que serve uma sociedade como a vossa, que se diz organizada sobre as bases da liberdade e da egualdade e fraternidade, e dá entretanto privilegios a uns prepotentes, que abarcam a governança? Oh! E' uma sociedade fraca e mentirosa que não tem animo de elevar-se a altura do seu ideal.

O principio democratico em sua pureza é a abolição completa de toda apparencia de tyrannias e privilegios, ainda que queira mostrar-se as mais simples e inoffensivas.

JOSEPH JUBERT.

Belén Sárraga

Ao lançar este aureolado nome no cimo desta columna me veio á mente a expressão que os espiritos atrophiados pela Igreja costumam evocar: «Bemditos sois entre as mulheres», e que ora a evoco ante essa intemerata mulher, não com a beatitude hypocrita do carola que a diz com a tola esperanza de obter alguma graça ou de remir-se de qualquer crime cometido, e sim como preito de homenagem ao prodigioso talento daquelle que estocicamente empunha o facho radiante da verdade e vai — qual missionaria do bem, do amor e da confraternização da humanidade — afastando das trevas os incautos que se deixaram colher pelos cigarras de batina na rede da fé e do dogma. Da fé que anniquila as consciencias porque dobra-as ao fanatismo; do dogma que é o servilismo moral, que arrasta á escravidão.

Oxalá as sementes plantadas por Belén Sárraga, no meu querido sólo paulista, germinem e e possamos lhe dizer um dia: «Bemdito seja o fruto do vosso talento».

Rio de Janeiro, 20 — 5 — 911.

LUIZ AUGUSTO DE AZEVEDO.

A incansavel propagandista do livre-pensamento, já completamente restabelecida da forte constipação que a deteve por alguns dias em Amparo, está proseguindo na sua grande obra de propaganda pelo interior do Estado.

Depois de realizar mais uma conferencia no Amparo, a brilhante conferencista seguiu para Espirito Santo do Pinhal, depois para S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Casa Branca, S. José do Rio Preto e Mocóca, onde se deve encontrar.

Dessa cidade seguirá para Ribeirão Preto, onde será recebida com uma manifestação imponente.

Em todas as cidades acima mencionadas a decedida propagandista tem sido recebida com entusiasmo, obtendo completo successo nas suas conferencias sobre o nosso ideal.

Como é natural, a besta negra não se pôde conformar com esse grandioso exito dessa proveitosa excursão de propaganda do livre-pensamento. Por isso, desorientada, cheia de despeito, baba-se toda, cheia de odio, despejando a sua fetida bills pelas columnas dos seus estercorarios da imprensa. Estamos conservando todos esses papeis sujos — competentemente desinfectados, já se vê — para com vagar esfregá-los na fociheira dessa canalhada toda.

Ladrem p'r'ahi, cães hydrophobos, mas estejam certos, não deixarão de apanhar a sua bolinha...

Em Rio Claro

Avisamos aos assignantes desta cidade que o nosso amigo Bemvindo J. Ferreira promptificou-se a proceder á cobrança das assignaturas dali.

Pedimos aos nossos assignantes que correspondam aos seus desinteressados esforços em favor da Lanterna.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagadno mais 200 registrada pelo correio.

Em Santos

O nosso companheiro E. Reinos voltará á essa cidade por estes dias, afim de concluir a cobrança que não pôde ser toda feita da sua primeira viagem.

Esperamos que os nossos assignantes dali se esforçarão para que elle consiga desta vez concluir o seu trabalho.

BIBLIOTHECA "O'A LANTERNA"

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes entries like Nathanael Pereira, A Educação Religiosa (\$200), Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato (\$200), Pedro de Mello, Sonho Dantesco (\$200), Marco A. Dancetti, Giordano Bruno (\$200), Gorki, Os amassadeiros (\$200), Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho (\$200), J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población (\$100), M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo (\$100), Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia (\$100), C. S. Darrow, Crimen y Criminales (\$100).

ODIVELLAS

El-rei d. João V em Odivellas Tinha um serallo — bom, de lei Era um lambão de freiras bellas E marmellada, aquelle rei!

O capellão, sabe Deus como, Fazia das tripas coração! No pomar santo nem, um pomo Deitava o rei p'r'o capellão!

ALBERTO ZIMMERTLI

"A LANTERNA" NO INTERIO

Aos nossos correspondentes

Avisamos aos nossos correspondentes para que sejam o mais possivel synteticos nos seus communicados, pois o paço de que dispomos é exiguo e muitas as materias a attender.

Devido á prolixidade temos inutilmente do grande parte de correspondencias mesmo collaboração. Attendendo ao juizo motivo exposto, os nossos amigos desculparão.

Em S. Vicente

Não posso deixar de levar ao conhecimento da Lanterna um facto que aqui deu.

Como a conferencia da illustre escripto Belén Sárraga causasse um eno-me successo em todas as partes aqui andam dadas as cidades os liberais. Ha poucos dias padre Gastão de Moraes, passando frente a um armazem na rua Quinze de Novembro, foi surpreendido com a pergunta: onde está Idalina? O padre immediatamente quis comer viva a pessoa que lhe dirigia a pergunta. Como não o posseser apresentou quizá a policia e o cidadão foi chamado e severamente amaldiçoado pela autoridade.

No mesmo dia em que se deu o fact acima o padre Miguel Licardi ia fazer a sua digestão pela mesma rua Quinze quando, ao passar em frente duma alfândega, ouviu a horrisona interrogação: onde está Idalina?

O padre Miguel, longe de querer limitar seu antecessor, quit elle proprio se de forçar do hereje e lhe vomitou post de nas de destempores, fazendo gestos que quem queria retirar do bolso um canhão O operario insultado não fez caso nenhum até achou graça na damnção do roupeiro.

O padre, diante do fisco, em vez de ir queixar-se á policia, foi queixar-se ao bispo...

15 — 5 — 1911

GANONELLI

Em Brotas

As Missões — Estive nesta cidade durante uns 10 dias, vinda do Campina, onde ha um estabulo de maristas, encasados na igreja do Rosário, uma escola mista, composta de trunclentos e rubicundos padroes maristas, fortes, sadios, dousos que se levam na santa paz da Preguiça, e os papalvos e vivem na paz do Senhor em doce far niente a rit sandies humana e a cultivar a vinh do mesmo, isto é, valorizando a es libações dos regabotos dos conventos e bacchanais de luxurias com as nobres filhas de Maria.

Contar o que aqui se passou durante esse periodo, pormenorizar o respigar aqui e ali os incidentes tristes nosas das imbecilidades, não é tarefa que se desempenhe numa só correspondencia e sim em varias e de que pretendemos fazer.

Os taes, pelo que aqui fiseram, demonstram ser dos mais boques, perversos e atrevidos de quantos ha neste mundo afóra... dos tolos e imbecidos. São dos expulsos das Filipinas ou Cuba e são hespanhoes de mais ignorantes e audazes que se possa imaginar. Só quem os ouvir viu-os pôde aquilatar o grau de bestialidade a que desceu o clero no seu estrebuchamento final.

berto com tropeadeiras e illuminado por baldezinhos de todas as cores.

Sobre um estrado de pinho está o magnifico piano de cauda, de preço exorbitante. E finalmente o adorno do salão é completado por um grande retrato a oleo dum homem vestido de frac, impartigado e direito como o bastão de borlas que segura entre os rigidos dedos cobertos de aneis.

A sala está quasi cheia de gente: os homens separados das mulheres como nas igrejas e sinagogas. O bello sexo está representado por algumas jovens hespanholas e filippinas. Abrem a bocca com um bocejo, mas logo a tapam com o leque. Apenas murmuram algumas palavras. Todas as conversas que começam morrem entre monosyllabos, com um ruido sibilar, como o que se ouve nos templos silenciosos. Porventura as imagens das Virgens suspensas das paredes as obrigam a guardar a compostura e o silencio religiozo ou são aqui as mulheres diferentes das outras?

A unica que recabis as senhoras era uma velha, prima do capitulo Tiago, de ar bonachão e que falava bastante mal o castelhaño. Toda a sua politica e urbanidade consistiam em offerecer aos hespanhoes uma bandeja de cigarros e buyas (1), e em dar a mão a beijar ás filippinas, exactamente como os

(1) Grupo duma frua parecida com a tabaco, que os indios m-t-c-o-m utilizam com uma folha semelhante á d. amara

frades. A pobre anciã concluiu por se aborrecer, e ouvindo o ruido dum prato que se quebrara na cozinha, saiu precipitadamente, murmurando:

— Jesus! Jesus! Tenham o bondade de me dispensar! Vou ver o que estão fazendo aquellos patifes!

E não tornou a apparecer. Quanto aos homens, mostravam-se mais tagarelas. Alguns moços travavam animadamente, mas em voz baixa, apontando com o dedo varias pessoas da sala e rindo-se á socapa. Dois estrangeiros, trajados de branco, com as mãos cruzadas atrás e sem dizer palavra, passeavam dum extremo ao outro da sala, como fazem os passageiros aborrecidos na coberta de um navio. Todo o interesse e a animação partiam dum grupo formado por dois religiozos, dois paisanos e um militar, em volta duma mesinha em que se viam garrafas de vinho e biscoitos ingleses.

O militar era um velho tenente, alto, de physionomia adusta; parecia um duque de Alba rebaixado na escala da Guarda civil; falava pouco e com dureza.

Um dos frades, um joven dominico bonitote e brilhante como os seus olhos montados em ouro, affectava uma gravidade precoce: ora o cura de Binondo e em outros tempos havia occupado uma cathedra em São João de Latrião. Tinha fama de consummado dialectico. Falava pouco e parecia pesar as suas palavras.

Pelo contrario, o outro, que era um franciscano, falava muito e gesticulava mais. Apesar de lhe começarem os cabellos a encanecer conservava-se ainda moço e robusto. As suas feições duras, o olhar pouco tranquilizador e as suas formas herculas davam-lhe o aspecto dum patrio romano disfarçado, e a sua vista recordava um daquelles três frades de que fala Heine nos seus "Deuses do desterro", que no mez de setembro lá no Tyrol, passavam á meia noite numa barca por um lago, e se depor na mão do pobre barqueiro uma moeda de prata tria como o gelo, o deixavam cheio de espanto.

Um dos paisanos, homem pouco nino, de barba preta, só tinha de notavel o nariz, de extraordinaria dimensão; o outro, um moço loiro parecia recém-chegado ao pais. Com este mantinha o franciscano uma viva discussão.

Em breve o vorá, dizia o frade; dentro de alguns mezos se convencerá do que digo; uma coisa é governar em Madrid e outra estar nas Filipinas.

Mas... Eu, por exemplo, continuo frei Damaso cortando a palavra a seu interlocutor, eu que já contive e três annos de banana morisqueta (1), tenho autoridade no assumpto. Não me venha o senhor com theorias nem rhetoricas.

(Continúa)

(1) A. rei e sidro

E encontraram aqui campo adequado... Não poderiam esquecer o fim por...

Dentre os suínos que aqui estavam... E a propria força do Estado a apoiar...

Não precisamos mais nada dizer... Mas como tudo tem fim no mundo...

Algumas dessas frases eram por vezes indecorosas deixando transparecer a malícia...

Nas duas primeiras noites das taes pregaes e predicas não houve soldados na igreja...

Essa o lado piaroso; e o outro, o atrevido e arrogante é este outro que vamos descrever:

Em Santa Maria... Não conhecemos, não vimos uma coisa qualquer que accede pelo nome de José Candido de Assis...

Em Guaratinguetá... BELÉN SÁRRAGA — A proposito da vida a esta cidade da grande e talentosa oradora livre-pensadora D. Belén Sárraga...

Em Piracacia... Caro companheiro Leuenroth: Volto gostosamente ás columnas do seu victorioso jornal...

Em Wogy das Cruzes... Sr. redactor da Lanterna. Sendo publico nesta cidade que a nossa illustre correligionaria Belén Sárraga...

Em Bragança... A CONFERENCIA DE BELÉN SÁRRAGA A's nove horas da noite do dia 13 do corrente...

maléfico para hypnotizar os incautos que têm a infelicidade de se deixar suggestionar pelas suas absurdas idéas!

Após o discurso de apresentação, a grande propagandista tomou a palavra. Começou dizendo que não sabia como agradecer aquella grande manifestação de sympathia...

Comparar a religião actual com a primitiva, e demonstra que nenhuma semelhança existe entre ellas.

A igreja, diz a conferencista, é um lugar onde as damas vão exhibir a ostentação do luxo, a belleza da "toilette"; e com um rasgo de eloquencia nos diz que se existisse um verdadeiro religiozo deveriamos consagrar-lhe todo o nosso respeito...

Dahi passa a demonstrar que ás mées compete preparar os filhos para a conquista do supremo ideal da emancipação humana; pede que se faça ver ás mulheres o perigo que existe dentro da igreja...

Em favor da "Lanterna" O nosso correligionario dr. Olympio da Paizão, de Atibaia, nos remetteu o seguinte auxilio por elle angariado naquella cidade:

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Bilhetes e recados Angico — Sr. U. M.: O seu artigo "Uns martyres" chegadoes tarde, pois o facto de que se aproveitou o amigo J. L. por duas vezes commentado nestas columnas...

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Evangelho da Hora... Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações...

Benjamin Mota ADOVADO... Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Monumento a Ferrer EM BRUXELLAS... O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga...

Engenho Stamato... Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro...

Fabrica de Fumos "Draz" FUNDADA EM 1887... Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

"A Lanterna" no Interior... A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Pequenos ecos... Nascimento — O sr. J. Tranquillino Lemes e sua senhora, D. Adalberto do Amaral Lemes, desta capital, participam nos do nascimento de mais uma filha...

Em favor da "Lanterna" O nosso correligionario dr. Olympio da Paizão, de Atibaia, nos remetteu o seguinte auxilio por elle angariado naquella cidade:

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Agencia Libertaria DE MOACYR CAMINHA... Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações...

Benjamin Mota ADOVADO... Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Monumento a Ferrer EM BRUXELLAS... O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga...

Engenho Stamato... Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro...

Fabrica de Fumos "Draz" FUNDADA EM 1887... Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

"A Lanterna" no Interior... A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Pequenos ecos... Nascimento — O sr. J. Tranquillino Lemes e sua senhora, D. Adalberto do Amaral Lemes, desta capital, participam nos do nascimento de mais uma filha...

Em favor da "Lanterna" O nosso correligionario dr. Olympio da Paizão, de Atibaia, nos remetteu o seguinte auxilio por elle angariado naquella cidade:

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.

Em favor da "Lanterna" De diversos: Sr. Grego Jacyntho, 1\$500. Sr. José Guilherme, de Trahiras, 2\$000. Sr. T. O., de Bello Horizonte, 500 réis.